



CURADORIA E EXECUÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



CENTRO CULTURAL
JOSÉ OCTÁVIO GUIZZO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



MATERIAL DOS PROFESSORES

Quem canta seus males espanta

Água de A a Z - sequência didática sobre o tema da água
Fundamental I

Índice

p. 02	Apresentação
p.03	Sequência didática
	1. Descritivo
	2. Materiais
	3. Objetivos pedagógicos
	4. BNCC: principais competências gerais e específicas dos componentes
	5. Planejamento das etapas
p.05	6. Desenvolvimento das aulas
p.05	Aula 1: Escutando e lendo a letra de uma canção
p.09	Aula 2: Ciclo da água (apresentar ou retomar)
p.11	Aula 3: Impactos ambientais
p.12	Aula 4: A importância de preservar e tratar a água
p.13	Aula 5 e 6: Adaptando uma canção para preservar a água
p.15	Aula 7: Declamando/cantando a canção
p.17	Anexo
p.18	Referências bibliográficas
p.19	Créditos Material do Professor

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

A visita à exposição “Água de A a Z” pode se tornar uma ocasião significativa para integrar assuntos e conteúdos curriculares de maneira lúdica, despertando a curiosidade, instigando a reflexão sobre diversos temas e estabelecendo relações entre a educação não formal, vivenciada nas visitas, e a educação formal, que ocorre dentro da sala de aula.

Com base em premissas indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvemos uma sequência didática que parte do tema da exposição, a água e suas inúmeras facetas, para propor um trabalho que reúne diferentes componentes curriculares e Temas Contemporâneos Transversais, e que pode ser proposto antes ou depois da visita programada.

Caso o trabalho seja proposto antes da visita, vai contribuir para a mobilização de conhecimentos prévios e para o engajamento dos estudantes na exposição. Caso seja proposto depois, vai propiciar um aprofundamento dos conteúdos, só compatível com o trabalho em sala de aula, ao retomar alguns aspectos e ressignificar a experiência.

Você pode adaptar ou modificar a sequência, assim como ampliar as propostas, de acordo com seu planejamento ou com as particularidades de suas turmas. Se você considerar interessante, a exposição apresenta textos e materiais que podem ser explorados na sequência didática.

Considere a possibilidade de realizar parcerias com professores de outros componentes, como Arte e Ciências da Natureza (caso essas não sejam suas atribuições), criando diálogos interdisciplinares e intergeracionais para enriquecer as propostas.

Esperamos que a sequência seja agradável e enriquecedora para você e sua turma.
Bom trabalho!

A BNCC na sala de aula

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do componente de Língua Portuguesa, assume a centralidade do texto como ponto de partida e ferramenta de integração dos diversos conteúdos curriculares, já que os textos podem oferecer um trabalho significativo e contextualizado, abarcando conhecimentos de todos os componentes, de acordo com seus assuntos, temas e propósitos.

Os textos que circulam em nossa sociedade nos oferecem a oportunidade de investigar a função social (o propósito comunicativo); os meios de produção e de circulação (quem escreve e onde são veiculados); a estrutura formal (como é organizado); os assuntos, temas e informações característicos de cada um (o que precisa/pode conter); e o leitor (a quem se dirige).

Além disso, o trabalho que parte dos textos contribui para a formação de leitores, pois permite a construção da compreensão textual e a análise dos recursos que podem ser utilizados para viabilizar e enriquecer o que o texto pretende comunicar, de acordo com cada situação, e de gerar reflexões sobre os efeitos de sentido que podem provocar no leitor, revelando a leitura e a escrita como formas de expressar ideias, sentimentos, conhecimentos e indagações.

Por meio dos textos, também, é possível integrar as áreas de conhecimento, pelos conteúdos que podem ser abordados em cada um deles: existem assuntos referentes ao uso da língua e da linguagem que podem ser explorados? É possível propor uma produção textual, oral ou escrita, partindo desse texto? O texto aborda temas que dialogam com outros componentes, como artes, ciências, história, geografia, matemática, linguagens, entre outros?

Esse trabalho de análise e integração exige uma exploração prévia das potencialidades de cada texto, sem que seja obrigatório esgotar todos os seus aspectos para que não se torne exaustivo, devendo ser proposto com a finalidade de ampliar os sentidos da aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quem canta seus males espanta

1. Descritivo

Esta sequência didática propõe um percurso que prepara a produção final de uma estrofe de canção ou quadra popular com o tema da preservação da água.

Para começar, será proposta a leitura/escuta e análise da letra de uma canção, que servirá de mote para a exploração de aspectos textuais e a identificação dos recursos utilizados, bem como dos diferentes efeitos de sentido que esses recursos podem causar.

Depois, os estudantes serão convidados a conhecer/reconhecer o ciclo da água (hidrológico) na natureza e os impactos das ações dos seres humanos sobre a água. Além disso, verão também o papel do saneamento básico em nossa relação com esse recurso fundamental para a vida.

Ao final, precisarão utilizar o repertório assimilado durante a atividade e lançar mão de competências e habilidades para produzir, em grupo, uma estrofe de canção ou quadra que fale sobre a preservação da água, propondo assim um modo de atuação social por meio da literatura e da arte.

2. Materiais

- Cópia da letra da canção para cada estudante (ou para cada dupla).
- Aparelho de reprodução de som com conexão à internet (smartphone, tablet etc.).
- Aparelho de reprodução de vídeo, de preferência com tela grande.

3. Objetivos pedagógicos

- Ler, compreender e analisar a letra de uma canção.
- Conhecer/retomar o ciclo da água na natureza.
- Conhecer/reconhecer alguns impactos ambientais da ação humana.
- Produzir texto escrito e apresentá-lo oralmente.

4. BNCC: principais competências gerais e específicas dos componentes

As propostas da sequência didática dialogam com a BNCC, mais especificamente com os componentes de Língua Portuguesa, Linguagens, Arte e Ciências da Natureza, assim como aborda os Temas Contemporâneos Transversais: multiculturalismo/diversidade cultural e meio ambiente/educação ambiental.¹

¹ O texto das competências gerais e específicas foi retirado da BNCC. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jul 2026.

a) Competências gerais da Educação Básica

(c2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

(c3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

(c4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

(c5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

b) Competências específicas de Língua Portuguesa

(c2) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(c3) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(c7) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

c) Competências específicas de Linguagens

(c1) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(c2) Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

d) Competências específicas de Arte

(c1) Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

(c4) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

e) Competências específicas de Ciências da natureza

(c3) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

(c6) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para e comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

5. Planejamento das etapas

Aula 1: Ler/escutar a letra de uma canção; investigar aspectos formais e sociais do gênero textual/discursivo e os recursos utilizados na construção textual.

Aula 2: Conhecer/retomar o ciclo da água (ciclo hidrológico) partindo de trechos da canção e assistindo a um vídeo.

Aula 3: Conhecer/reconhecer alguns impactos ambientais relacionados à água assistindo a dois vídeos e escutando uma canção.

Aula 4: Conhecer/reconhecer a importância da água e do saneamento básico.

Aula 5 e 6: Produzir estrofe de canção/quadra.

Aula 7: Apresentar a estrofe/quadra produzida (declamação/gravação/filmagem).

6. Desenvolvimento das aulas

Aula 1: Escutando e lendo a letra de uma canção

Prepare a proposta com antecedência. Reserve tempo para preparar a primeira etapa da sequência didática, que vai se realizar por meio da leitura/escuta e análise de uma letra de canção. Você precisará providenciar cópias da letra para cada estudante ou propor a leitura em duplas. Se possível, utilize aparelho de reprodução de som para tocar a canção em sala de aula. O objetivo é que a canção cumpra sua função social, de fruição, e que os recursos da obra estejam em pauta na análise que será proposta, configurando o texto multissemiótico, que envolve a linguagem verbal e a linguagem musical.

Letra de canção

A letra de canção é um gênero textual/discursivo que pertence ao campo artístico-literário. Organizado em versos e estrofes, como os poemas, costuma se diferenciar por trazer a parte musical integrada, sem a qual não revela todos os efeitos de sentido a que se propõe.

Na construção textual, além da organização formal em versos e estrofes, e da presença comum de um refrão, trecho que se repete ao longo da canção, uma de suas principais características costuma ser a utilização da linguagem figurada, que se evidencia pela atribuição de sentidos não usuais aos termos e pelo uso de recursos que conferem sonoridade ao texto, tais como a métrica e as rimas, aliteraões, assonâncias, entre outras possibilidades.

Para ouvir/ler e compreender, é importante levar em conta que o texto é impregnado pela subjetividade do compositor, sendo passível, portanto, de inúmeras interpretaões, que para serem plenamente compreendidas exigem a exploração do contexto de produção (do autor e do momento histórico no qual foi produzida). Também é importante reconhecer que o próprio leitor fará uma leitura impregnada pelo próprio repertório, atribuindo à interpretação sentidos que revelam aspectos da sua própria subjetividade.

Sugerimos a investigação e análise da letra da canção “Tenho sede”, de Dominginhos e Anastácia, que se encontra anexada para facilitar a impressão.

Adaptaões: outras canões

Caso prefira, a proposta poderá ser adaptada a outra canção. Conheça algumas possibilidades de canção acessando os links relacionados abaixo.

“Água” – Arnaldo Antunes e Paulo Tatit
<https://www.letras.mus.br/arnaldo-antunes/682463/>. Acesso em 17 jul 2026.

“Qual é a da água” – Badi Assad
<https://www.letras.mus.br/badi-assad/qual-e-a-da-agua/> . Acesso em 17 jul 2026.

“De gotinha em gotinha” – Palavra Cantada
<https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/de-gotinha--em-gotinha/> . Acesso em 17 jul 2026.

“Águas de março” – Tom Jobim
<https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49022/> . Acesso em 17 jul 2026.

Tenho sede: escolha o seu favorito

Você pode acessar vídeos da canção “Tenho sede”. Escolha o seu favorito.

Dominginhos e Anastácia (2’57’’)
<https://www.youtube.com/watch?v=ZW5CuQFjlIA>. Acesso em 17 jul 2026.

Anastácia (2’10’’)
<https://www.youtube.com/watch?v=oe90ecW4RX8>. Acesso em 17 jul 2026.

Anastácia – Show Eu Sou Anastácia (6’30’’)
<https://www.youtube.com/watch?v=fxR-xAoveoA&t=360s>. Acesso em 17 jul 2026.

Dominginhos, Gilberto Gil, Arismar do Espírito Santo, Heraldo do Monte e Robertinho Silva (2’52’’)
<https://www.youtube.com/watch?v=4YWcrWqgNEg> Acesso em 17 jul 2026.

ETAPA 1

Antes de tocar a canção, com o objetivo de ativar conhecimentos prévios e engajar os estudantes na leitura/escuta e na análise da letra da canção, convide-os a trocar ideias sobre o assunto, lembrando coletivamente o que já sabem sobre as letras de canção: os estudantes costumam prestar atenção às letras quando escutam uma canção? Qual é a canção de que mais gostam? Por que gostam dela? Em que situações costumam escutar canões?

Você pode contar para eles que a canção que vão escutar fala sobre a água e sugerir perguntas para alimentar essa conversa: quem conhece outra canção que fala sobre a água? O que ela falava? Peça que leiam/escutem o título “Tenho sede” e que levantem hipóteses sobre o assunto que uma canção com esse nome pode abordar.

O levantamento de conhecimentos prévios não tem por objetivo avaliar os estudantes, mas sim ativar um repertório individual, preparando a leitura que será realizada, além de envolver a tur-

ma na proposta. As hipóteses levantadas sobre o assunto devem, após a leitura, ser confrontadas com o texto lido, de modo a possibilitar que chequem se as expectativas se concretizaram e, da mesma forma, não devem funcionar como forma de avaliação de conhecimentos e sim como meio de engajar os estudantes na proposta, estabelecendo relações entre o repertório anterior e o posterior.

A letra de “Tenho sede” estabelece uma analogia entre o amor e a água, recurso essencial para a vida: assim como nós e as plantas precisamos de água para viver, o eu lírico da canção precisa do amor do ser amado, sem o qual pode até morrer.

Essa forma de usar a linguagem é figurada, ou conotativa, e se estabelece por relações de semelhança entre os termos, diferentemente do que ocorre com a linguagem literal, denotativa, que usa os termos com seu sentido mais usual. Não é necessário apresentar definições de linguagem conotativa ou figurada, nem das figuras de linguagem, mas sim aproximá-los do reconhecimento de que é possível usar a linguagem de maneiras não convencionais. Os estudantes estão familiarizados com o uso da linguagem figurada, recurso muito utilizado em quadrinhas, parlendas, cantigas de roda e outros textos da tradição oral, além de canções e poemas, o que torna a abordagem acessível se for devidamente ilustrada e contextualizada.

Saiba mais: A linguagem figurada na tradição oral

Para preparar ou aprofundar a proposta, seguem alguns exemplos de uso da linguagem figurada que são conhecidas dos estudantes e que podem ser acessados na análise desse recurso.

Sapo Cururu / Na beira do rio / Quando o sapo canta, ô maninha / É porque tem frio / A mulher do sapo / Deve estar lá dentro / Fazendo rendinha, ô maninha / Para o casamento.

A cantiga faz uso da personificação, ou prosopopeia, figura de linguagem que atribui emoções e comportamentos humanos a animais, e desde cedo é identificado pelas crianças como uma analogia, mesmo que não conheçam nomes e não identifiquem esse uso como um recurso que pode ser intencional.

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar / Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar / O anel que tu me deste era vidro e se quebrou / O amor que tu me tinhas era pouco e se acabou.

O anel de vidro representa o amor frágil, que não é duradouro e se parte como vidro, um uso metafórico de fácil compreensão. É possível, inclusive, propor comparações para explicitar esse efeito de sentido, dizendo: se o anel fosse de ouro ou aço, se quebraria facilmente como o vidro? Que amor pode ser mais duradouro, um de metal ou um de papel? E se o amor fosse feito de vento?

Se essa rua, se essa rua fosse minha / Eu mandava, eu mandava ladrilhar / Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes / Para o meu, para o meu amor passar / Nessa rua, nessa rua tem um bosque / Que se chama, que se chama solidão / Dentro dele, dentro dele mora um anjo / Que roubou, que roubou meu coração / Se eu roubei, se eu roubei teu coração / Tu roubaste, tu roubaste o meu também / Se eu roubei, se eu roubei teu coração / É porque, é porque te quero bem.

Entre outros recursos, como repetições que causam efeitos sonoros ao texto, a letra da canção usa a hipérbole, o exagero, e cria uma imagem metafórica conhecida pelo senso comum: o órgão coração como representante dos sentimentos humanos. Dessa forma, o coração é “partido”, o coração “chora”, o coração pode ser “roubado”, o coração pode “voar”.

Outra fonte de usos figurados da linguagem pode ser revelada pelas expressões idiomáticas, ou frases feitas: dor de cotovelo, tirar a barriga da miséria, olho gordo, braço curto, cabeça dura, cara de tacho, boca da noite, entre muitas outras possibilidades que sejam do repertório da sua região.

Quadrinhas populares, cantigas, contos populares, expressões idiomáticas, parlendas: muitas são as fontes de investigação de linguagens que são utilizadas em sentidos conotativos.

Dessa forma, a linguagem figurada permeia diversos contextos de uso da fala e é compreendida em seus diferentes sentidos, mesmo que de forma intuitiva, e não analítica ou sistemática. A proposta de identificar a linguagem figurada em textos com os quais estão familiarizados auxilia uma preparação para a análise linguística e semiótica que precisarão realizar, paulatinamente, ao longo do Ensino Fundamental.

Tenho Sede

*Traga-me um copo d'água, tenho sede
E essa sede pode me **matar**
Minha garganta pede um pouco d'água
E os meus olhos pedem teu **olhar***

*A planta pede chuva quando quer **brotar**
O céu logo escurece quando vai **chover**
Meu coração só pede o teu amor
Se não me deres posso até **morrer***

Dominguinhos e Anastácia

ETAPA 2

A **leitura da letra da canção** será orientada de forma diferente para estudantes que estão vivenciando o processo de alfabetização e estudantes que já estejam alfabetizados, conforme itens abaixo. Você pode reproduzir a canção mais de uma vez pedindo que apenas escutem e, posteriormente, que leiam/tentem acompanhar a letra escrita.

Para turmas em processo de alfabetização, antes de realizar a leitura, escreva a letra no quadro e oriente a localização de palavras (letras, sons) conhecidas e desconhecidas, incentivando associações com canções e histórias de que se lembrem, com essas mesmas palavras, letras ou sons.

Para turmas alfabetizadas: peça que leiam a letra individualmente e, depois, realize uma leitura fluente, pedindo que acompanhem no impresso. Você pode propor, ainda, que se revezem na leitura dos versos em voz alta.

ETAPA 3

Depois da leitura/escuta da canção: convide os estudantes para uma conversa sobre o assunto, trocando impressões e checando as hipóteses anteriormente levantadas: gostaram dessa canção? O que mais gostaram/o que não gostaram? O que foi semelhante ao que tinham imaginado antes de conhecerem a canção? E o que foi diferente? Explore a compreensão de texto, pedindo que levantem coletivamente hipóteses sobre qual é o assunto dessa letra de canção e que troquem ideias sobre o assunto.

Para turmas em processo de alfabetização:

Convide-os a identificar as rimas finais pela sonoridade das palavras: matar/olhar/brotar e chover/morrer. Peça que levantem outras palavras que rimam com essas, tais como respirar, cantar, brincar, falar, gritar, pensar etc., ou crescer, perder, sofrer, descer, esconder, entristecer etc. Depois de levantar com a turma outras palavras que rimam, você pode propor um desafio de rimas, pedindo que mudem palavras, ou o último verso de uma das estrofes, o mais rápido possível, brincando com as rimas e sonoridades. Ao final, peça que façam um desenho expressando aquilo que sentiram ou pensaram ao escutar a canção.

Para turmas alfabetizadas:

Proponha que expressem generalizações sobre a compreensão de texto, que identifiquem informações explícitas e, se for o caso, que infiram informações implícitas, coletivamente, de modo a identificar eventuais dificuldades, que podem estar associadas a defasagens individuais, mas podem, ainda, revelar a falta de repertório que possibilite a plena compressão. Peça que observem a estrutura formal, por meio da organização do texto em versos e estrofes, e proponha comparações com os poemas que já tenham, eventualmente, analisado. “Tenho sede” é organizada em duas estrofes com quatro versos cada. Solicite que identifiquem as palavras finais que rimam. Você pode, também, propor um desafio, pedindo que mudem a última palavra da estrofe, ou o verso final inteiro, por exemplo. Explore as rimas, aliterações, assonâncias e as sonoridades em geral, além de outros recursos sonoros utilizados, por exemplo, um coro de vozes, a intensidade da música, que pode crescer ou diminuir ao longo da canção, a prosódia das palavras, o refrão (caso tenha escolhido outra canção), entre outras possibilidades. Caso tenha escolhido outra canção, adapte essa exploração às potencialidades da sua escolha.

Proponha uma reflexão sobre a linguagem figurada e os recursos utilizados, assim como os diferentes sentidos que podem produzir em quem escuta a canção. Além de existir uma hipérbole, um exagero, já que não é esperado que as pessoas morram por causa de um amor não correspondido, há também construções metafóricas, que se revelam pelas relações de semelhança que a letra estabelece entre alguns termos. Peça que identifiquem a comparação que é feita entre a sede da garganta, que pede um corpo d’água, e os olhos que pedem o olhar da pessoa amada. Ou a planta que pede chuva para brotar, e o coração que pede o amor para viver. Proponha que levantem outras possibilidades de comparação que poderiam ter sido feitas. Você pode dar exemplos: e se em vez da água, a letra falasse sobre a comida, que também é fundamental à vida, como essa letra poderia ficar? Ou se a comparação fosse entre a água e as brincadeiras? Ao final, incentive uma reflexão sobre a possibilidade de criar canções para transmitir ideias, sentimentos, sensações e reflexões. Caso fossem criar a letra de uma canção, sobre que assunto fariam? Fariam comparações, brincariam com o significado das palavras?

Depois de explorar a letra da canção, levante com a turma os propósitos comunicativos desse gênero textual: a função social das canções, que geralmente diz respeito a fruição, ao entretenimento e, eventualmente, a conscientização sobre algum tema, assim como os contextos de produção e de circulação da canção: quem compôs essa canção? Em que meios ela pode ser tocada? Leia com eles os boxes que apresentam os compositores e contextualizam a produção. Se a canção escolhida for outra, convide-os a investigar os contextos de produção e circulação da canção.

Aula 2: Ciclo da Água (apresentar ou retomar)

Prepare a proposta com antecedência (você precisará utilizar um aparelho de reprodução de vídeo). Retome a canção que foi investigada, selecionando termos que possam introduzir o assunto do ciclo hidrológico, tais como a chuva, tempestades, nuvens, gelo, vapor, rio, mar, entre outras possibilidades. No caso de “Tenho sede”, escreva novamente no quadro a letra da canção, sublinhando (ou destacando) os seguintes versos:

Tenho Sede

*Traga-me um copo d'água, tenho sede
E essa sede pode me matar
Minha garganta pede um pouco d'água
E os meus olhos pedem teu olhar*

A planta pede chuva quando quer brotar

O céu logo escurece quando vai chover

*Meu coração só pede o teu amor
Se não me deres posso até morrer*

Convide a classe a reler/leia para eles a letra da canção novamente. Depois, peça que identifiquem o fenômeno natural a que se referem esses versos, a chuva, e convide-os a levantar hipóteses sobre o ciclo da água na natureza: o que acontece quando chove? Para onde será que a água vai? Como será que se formam as nuvens? Será que as chuvas e as nuvens são formadas pela mesma água? Se for o caso, lembre com eles o ciclo hidrológico ou incentive o levantamento de hipóteses, se não estiverem familiarizados com o conteúdo.

Reserve um momento para assistir com a turma à animação **Água?**, do Programa Água Brasil, dirigido por Adriana Meirelles e produzido por uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente, a Agência Nacional de Águas (ANA), a Fundação Banco do Brasil e a WWT, 2015 (3'37"). A animação está disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Iye8mZexCSM>. Acesso em: 17 jul 2026.

Outra possibilidade é assistir a uma animação que apresenta o ciclo hidrológico, produzida pela ANA (Agência Nacional de Águas). **O ciclo da água (Ciclo hidrológico)**, 2014 (2'59") está disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vW5-xrV3Bq4>. Acesso em: 17 jul 2026.

Depois de assistirem ao vídeo escolhido, convide-os para conversar e lembrar coletivamente os principais pontos e descobertas. Peça que anotem individualmente o que mais chamou a atenção de cada um. Se for o caso, atue como escriba da turma, anotando no quadro pontos que levantarem juntos. Essas anotações serão retomadas na etapa final da sequência didática, ocasião em que a turma será convidada a escrever uma quadri-nha ou estrofe de canção.

Aula 3: Impactos ambientais

Prepare a proposta com antecedência (você precisará utilizar um aparelho de reprodução de vídeo e de áudio). Para prosseguir o trabalho proposto na sequência didática, os estudantes serão convidados a conhecer um pouco mais sobre as ações humanas que provocam impactos ambientais.

Inicie pedindo que os estudantes falem sobre o que já sabem sobre os impactos ambientais e sobre as ações dos seres humanos que prejudicam a natureza. Incentive a troca de ideias e de conhecimentos prévios sobre o assunto, iniciando uma preparação para assistirem a dois vídeos e escutarem uma canção.

Convide a classe para assistir ao videoclipe que faz uma releitura da cantiga de roda “Se essa rua fosse minha”, para fazer uma denúncia ambiental. A proposta, além de abordar a poluição das águas pelos seres humanos, amplia o repertório para a produção de texto que irão realizar, já que uma das possibilidades de produção é justamente uma releitura de cantiga ou canção conhecida dos estudantes.

Águas poluídas. Poluição da Água, Turminha do Ecossistema, 2019 (4’24’). O vídeo está disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=ltTv3q_7NIs. Acesso em: 17 jul 2026.

Depois de assistirem ao vídeo, solicite que falem sobre o que mais chamou a atenção, o que mais gostaram (ou não gostaram) e sobre o que acharam da adaptação da letra de uma canção com a finalidade de fazer uma denúncia sobre a poluição das águas.

Peça, então, que contem o que já sabem sobre a atuação das pessoas na defesa da natureza: conhecem ou já viram alguém defender a natureza, as águas, as plantas, os animais? O que essa pessoa fez? Como foi essa situação? Qual foi o resultado? Alguém da classe se considera um defensor da natureza? Ou tem alguém na família que defenda a natureza? Caso precisassem defender um animal, uma árvore, um rio, o que fariam? Incentive a troca de ideias sobre o assunto.

Convide a turma, então, para assistir a um segundo vídeo: **Verde!** Animação curta-metragem de Rodrigo Lulucart, 2020 (6’13”). O vídeo está disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=eqJnEVzBNVk>. Acesso em: 17 jul 2026.

Ao final do vídeo, peça que compartilhem suas impressões e que levantem o que mais gostaram e o que não gostaram na animação. Eles imaginaram que a árvore seria salva no final? O que acharam desse desfecho? Já viram manifestações como essa que a moça organizou? Onde? Como foram elas? O que as pessoas estavam reclamando/pedindo? Qual foi o resultado? Será que existem outras maneiras de manifestar o desagrado diante de uma situação? Quais? Será que a música pode ser uma forma de expressar nossas ideias para proteger a natureza? Que canções já escutaram que falam sobre a natureza e as ações do homem? Eles já escutaram o termo “passaredo”, sinônimo de passarada? Qual pode ser o assunto de uma canção com esse nome? Incentive o levantamento de hipóteses.

Convide-os para escutar a canção **“Passaredo”**, de Chico Buarque. Diga para eles que todos esses nomes que aparecem na canção são de pássaros brasileiros. A canção está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U3WEtpox7Vw&t=124s>. Acesso em: 17 jul 2026.

Ao final, peça que compartilhem impressões e que falem o que compreenderam dessa letra: conhecem algum pássaro entre os que foram mencionados? Lembram de algum nome que

ouviram na canção e que nunca tinham escutado antes? Qual? Além dos nomes dos pássaros, o que dizem os versos dessa canção? Ajude-os a identificar o refrão, o trecho que se repete: “Bico calado, toma cuidado, que o homem vem aí.” O que pode significar essa fala? Quem precisa tomar cuidado? O que pode acontecer com os pássaros se o “homem” chegar? Será que essa é uma forma de alertar ou fazer uma denúncia das ações dos seres humanos contra os pássaros/animais? Por que acham isso? Quem mais precisa temer os seres humanos? Incentive uma troca de ideias para ampliar o repertório dos estudantes e proponha uma reflexão sobre o tema.

Aula 4: A importância de preservar e tratar a água

Prepare a proposta com antecedência (você precisará utilizar um aparelho de reprodução de vídeo; caso decida apresentar a HQ e/ou a Cartilha, será necessário utilizar aparelho que possa ser conectado à internet). Para aprofundar o tema da água e da importância da preservação e do manejo desse recurso em benefício dos seres humanos, proponha para a classe assistir a uma animação portuguesa premiada que aborda de maneira lúdica e esclarecedora o uso e o tratamento da água.

Inicie pedindo que falem sobre o que já sabem sobre o assunto: podemos usar a água como se ela fosse infinita, como se nunca fosse terminar? Que formas de economizar água vocês já conhecem? Qual será o assunto de uma animação chamada Aquametragem? Incentive a troca de conhecimentos prévios e o levantamento de hipóteses.

Aquametragem é uma animação digital em 3D produzida por Lisboa E-Nova, escrita e dirigida por Marina Lobo, 2018 (6’23”). O link é <https://www.youtube.com/watch?v=5P6IA7hcUuQ&t=326s>. Acesso em: 17 jul 2026.

Ao final do vídeo, peça que compartilhem impressões e chequem se as hipóteses levantadas antes de assistirem ao vídeo se confirmaram ou não. Convide-os a identificar, coletivamente, os pontos levantados na animação que indicam ações necessárias no manejo desse recurso tão importante e essencial à vida. Você pode solicitar que anotem ou atuar como escriba da turma, pedindo que indiquem oralmente as principais ações.

Se considerar interessante para a turma, você pode explicar a importância e o funcionamento do saneamento básico, propondo a leitura de uma HQ e de uma cartilha em formato de infográficos e jogos, que abordam o tema com uma linguagem voltada ao público infantil.

HQ Turminha dos heróis da natureza: na luta pelo saneamento básico. Trata Brasil, 2020. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/08/herois-da-natureza.pdf>. Acesso em: 17 jul 2026.

Cartilha Ação global. Trata Brasil, 2018. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha-acao-global-2018.pdf>. Acesso em: 17 jul 2026.

Aulas 5 e 6: Adaptando uma canção para preservar a água

A etapa final da sequência didática tem o objetivo de reunir os aprendizados que foram desenvolvidos ao longo das aulas e orientar, passo a passo, a produção textual de uma estrofe de canção. A proposta pode ser adaptada para a produção de uma quadrinha, caso prefira.

Inicie contando para a turma qual é a produção que vão realizar: escrever (ou falar) uma estrofe de canção que tem por tema a preservação da água. Para tanto, irão adaptar a letra de alguma canção conhecida, mudando seus versos para que essa mensagem seja transmitida. A estrofe será declamada ou cantada por eles, e pode ser gravada e postada em blogue/site da escola ou em redes sociais adequadas. Esclarecer a proposta de produção de texto escrito e oral é fundamental para que compreendam a escrita como um processo: o que escrever? Por que escrever? Como escrever? Para quem escrever?

Responder a essas perguntas permite que se identifique a função social do texto que será produzido e favorece a escrita, a revisão, a reescrita e a divulgação desse texto de acordo com o que foi planejado.

Refletir sobre o interlocutor implica pensar em diferentes estratégias, avaliar o grau de formalidade do texto e decidir que linguagem é mais adequada para se comunicar com ele. Isso efetiva a proposta como forma de expressão e não como mero trabalho escolar, voltado apenas ao professor.

Depois de apresentar a proposta, proponha as etapas de acordo com sua turma.

Preparação

Peça que os estudantes retomem e releiam as anotações que realizaram ao longo da sequência. Relembre com eles o processo que foi vivenciado e os pontos que mais chamaram a atenção. Isso vai ativar o repertório de conhecimentos prévios e iniciar o preparo para a produção. Caso tenha atuado como escriba, releia com a turma os pontos anotados. Seguem algumas possibilidades que podem ser apresentadas aos estudantes para esclarecer a proposta e auxiliar no planejamento.

***Ciranda, cirandinha:** Ciranda pelas águas/vamos todos preservar/Vamos reunir as forças/Para da água cuidar.*

***O cravo brigou com a rosa:** O cravou jogou um lixo/Que foi parar lá no mar/A rosa brigou com ele/Mandou o lixo catar.*

***Mamãe eu quero:** A água é limpa/A água é boa/Não jogue mais lixo nela/Jogue seu lixo/No lugar certo/Que é pra água ficar boa de tomar.*

ETAPA 1: PLANEJAMENTO	
Turmas em processo de alfabetização	Turmas alfabetizadas
A produção será coletiva e você deverá atuar como escriba. Peça que escolham uma cantiga popular para adaptar a letra. Você pode solicitar que levantem possibilidades e colocar em votação para que seja escolhida a favorita da turma, exercitando uma atuação democrática em escolhas coletivas. Escolhida a canção, escreva a letra no quadro e leia junto com eles. Ao lado, peça que levantem palavras relacionadas com a preservação da água: cuidar, economizar, preservar, limpar, despoluir, valorizar etc. Convide-os a planejar versos com essas palavras utilizando a estrutura da canção e anote as sugestões que surgirem. Incentive a participação e a troca de ideias.	Convide-os a formar duplas ou trios para planejar a produção. Peça que cada dupla/trio escolha uma cantiga ou canção para adaptar a letra. Não é necessário adaptar apenas o refrão, mas indique a escolha de trechos que não sejam muito longos para viabilizar a proposta. Não há problemas em mais de uma dupla/trio escolher a mesma cantiga já que as letras serão adaptadas. Escolhida a canção, peça que escrevam a letra original. Ao lado, peça que levantem palavras relacionadas com a preservação da água: cuidar, economizar, preservar, limpar, despoluir, valorizar etc. Se considerar interessante, de acordo com a turma, peça que tentem encontrar palavras que rimam com essas palavras, a fim de facilitar o processo e atribuir musicalidade à letra da canção adaptada. Peça que planejem oralmente possibilidades de mudança dos versos, usando uma ou mais das palavras que levantaram. Oriente-os a anotar essas ideias e a testar possibilidades.
ETAPA 2: ESCRITA	
Peça que escolham os versos de que mais gostaram e escreva-os no quadro. Anote algumas possibilidades e leia em voz alta junto com eles pedindo que pensem em ajustes que podem ser realizados para melhorar esses versos.	Peça que escrevam uma primeira versão da adaptação e que releiam em voz alta o resultado, avaliando se existem ajustes e correções que possam ser feitos para melhorar os versos. Oriente-os a realizar os ajustes até ficarem satisfeitos com o resultado.
ETAPA 3: REVISÃO	
Releia com eles a primeira versão. Eles falam sobre a preservação da água? A ideia fica clara para alguém que escutar essa canção? Eles podem ser cantados no ritmo da canção que foi adaptada? O que pode melhorar? Incentive-os a identificar trechos que não estejam claros ou em que a leitura não	Convide-os a trocar a produção com outra dupla/trio para avaliarem a canção adaptada dos colegas. Oriente-os para que a revisão seja respeitosa e indique os seguintes pontos que deverão ser observados: a adaptação fala sobre a preservação da água? Existem pontos que ficaram confusos? É possível sugerir alguma

seja fluente e proceda as melhorias necessárias.	melhoria? Peça que anotem as sugestões à parte e entreguem para a dupla/trio ao final da revisão. Depois, cada dupla/trio deverá receber as anotações dos colegas e reler a própria produção, procedendo as melhorias indicadas que considerar interessantes ou necessárias.
ETAPA 4: REESCRITA	
Depois da revisão coletiva, escreva a versão final da letra da canção adaptada. Se considerar interessante, peça que escrevam do jeito deles essa letra, para que tenham a chance de registrar a produção e treinar a escrita.	Peça que escrevam a versão final da letra da canção adaptada, de acordo com as melhorias que consideraram necessárias. Acompanhe os trabalhos e indique as correções ortográficas e gramaticais que considerar necessárias.

Aula 7: Declamando/cantando a canção

Depois que os estudantes realizarem a produção escrita, adaptando a letra de uma canção e falando sobre o tema da preservação da água, chegou a hora de prepararem uma declamação/canto dessa canção para divulgá-la.

Turmas em processo de alfabetização	Turmas alfabetizadas
Auxilie-os a aprender a letra adaptada da canção e proponha que cantem (ou declamem) todos juntos. Oriente um ensaio, solicitando que prestem atenção ao ritmo das falas, ao tom de voz, à pronúncia das palavras. Você pode, ainda, pedir que planejem a postura corporal, a gesticulação e a expressão facial, de modo a promover uma apresentação expressiva. Ensaie até considerar que a produção oral está satisfatória e significativa para a turma.	Convide as/os duplas/trios a se reunirem para ensaiar uma apresentação. Eles podem definir se preferem cantar ou declamar a letra da canção adaptada. Para preparar essa apresentação, oriente-os a realizar o/a canto/declamação prestando atenção ao tom de voz, ao ritmo de leitura, à prosódia das palavras, à gesticulação corporal e à expressão facial, que podem valorizar e tornar a apresentação mais expressiva e interessante para o público. Peça que ensaiem e indiquem possíveis melhorias uns aos outros até ficarem satisfeitos com o resultado.

Divulgando a produção

A etapa de divulgação é fundamental para que a produção escrita e oral da turma cumpra sua função social, ou seja, divulgue uma mensagem que fala sobre a preservação da água de forma lúdica.

Para tanto, você pode gravar ou filmar as apresentações, de acordo com as possibilidades. As produções poderão ser postadas em blogue/site da escola ou em redes sociais que considerar adequadas.

Se for o caso, assista ao conteúdo postado com a turma, para que todos possam ver as produções realizadas. Compartilhe o endereço das postagens para que tenham a oportunidade de compartilhar com amigos e familiares. Se for possível, reserve um momento posterior para que conheçam a reação do público às produções, configurando a produção de texto como forma de expressão e manifestação de sentidos.

ANEXO

Leia a letra da canção **“Tenho sede”**, composta por Dominginhos e Anastácia.

Tenho Sede

*Traga-me um copo d'água, tenho sede
E essa sede pode me matar
Minha garganta pede um pouco d'água
E os meus olhos pedem teu olhar*

*A planta pede chuva quando quer brotar
O céu logo escurece quando vai chover
Meu coração só pede o teu amor
Se não me deres posso até morrer*

Saiba mais: Dominginhos e Anastácia

Lucinete Ferreira, que ficou conhecida pelo nome artístico de Anastácia, é uma cantora, compositora e comediantista brasileira que nasceu em Recife, Pernambuco, em 1940. Desde criança trabalhou como cantora e aos 14 anos foi convidada a se apresentar na Rádio Jornal do Commercio, a maior do Recife, sendo a estreia acompanhada pelo músico Hermeto Paschoal. Foi em uma turnê junto com Luiz Gonzaga que ela e Dominginhos começaram uma parceria. Depois da separação, Anastácia, em um momento de raiva, queimou inúmeras composições inéditas feitas pela dupla, ato do qual se arrependeu posteriormente. A cantora e compositora, aos 82 anos, continua compondo e cantando, e foi indicada ao Grammy em 2017, com o álbum *Daquele jeito*, em que realiza duetos com grandes nomes da MPB, como Raimundo Fagner, Alcione, Fafá de Belém e Zeca Baleiro.

José Domingos de Moraes, mais conhecido como Dominginhos, foi um famoso compositor, cantor e instrumentista brasileiro que costumava embalar suas canções ao som da sanfona. Nascido em Garanhuns, Pernambuco, em 1941, desde cedo aprendeu a tocar e amar a música por influência do pai, que era sanfoneiro e afinador de sanfonas. Apadrinhado pelo Rei do Baião, Luiz Gonzaga, foi viajando e realizando shows com outros músicos pelo Nordeste que Dominginhos conheceu a cantora de forró Anastácia, chamada de Rainha do Forró, com quem estabeleceu uma duradoura parceria amorosa e profissional, que rendeu a composição de mais de 250 canções, muitas de sucesso, como “Eu só quero um xodó” e “Tenho sede”. Depois de separados, a carreira de Dominginhos prosseguiu, e diversas canções de sua autoria se tornaram muito famosas, fazendo com que o músico ganhasse vários prêmios ao longo da vida. Dominginhos faleceu aos 72 anos, em 2013, com câncer de pulmão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: BATISTA, Ronaldo de O. O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jun 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 17 jun 2026.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento – Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani C. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 45-66. (Coleção Práxis).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2002. p. 19-36. (Estratégias de ensino, v. 2).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística, 2).

ROJO, Roxane. Como se organizam os gêneros? In: ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. p. 85-113.

VAL, Maria da Graça Costa et al. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf. Acesso em: 17 jul 2026.

CRÉDITOS MATERIAL DOS PROFESSORES

Realização

Arquiprom

Coordenação geral

Tomara!

Clara Azevedo

Concepção e conteúdo

Bel Assunção Azevedo

Produção

Ialê Cardoso

Maia Gauna Lemes

Temily Elias Comar

Projeto gráfico e diagramação

Mari Afonso

Claudia Tieri

Revisão de texto

Lucimara Carvalho

Agradecimentos especiais ao Grupo Arlequim, por autorizar o uso da canção “Tenho sede”, de Anastácia e Dominginhos, na elaboração deste material.